

economia

Ibovespa vira com petróleo e tem leve alta

Foi o segundo ganho encadeado pelo índice da B3, que encerrou aos 177.649 pontos; dólar seguiu na casa dos R\$ 5

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa inverteu o sinal e chegou a retomar os 178 mil pontos no período da tarde desta quinta-feira movido pela notícia de um veículo árabe de que EUA e Irã teriam alcançado entendimento sobre esboço inicial de acordo, mediado pelo Paquistão. Mas, ainda no meio da etapa vespertina, o índice mostrou fôlego curto que o conduziu apenas a um leve ganho de 0,17%, aos 177.649,86 pontos. Da mínima à máxima do dia, foi dos 175.805,16 até os 178.546,59, tendo saído de abertura aos 177.351,70 pontos. Foi o segundo ganho encadeado pelo Ibovespa, uma sequência simples mas que não era vista desde as sessões de 5 e 6 de maio, há 15 dias.

No fechamento desta quinta-feira, destaque para a recuperação, embora ao fim moderada, dos grandes nomes do setor financeiro, com Itaú (PN +1,13%) à frente. Principal ação do Ibovespa, Vale ON também virou e encerrou em alta de 0,77%, com Petrobras também no positivo, na ON (+1,25%) e na PN (+0,78%).

Na ponta ganhadora do Ibovespa, CSN (+3,43%), Brava (+2,03%) e Natura (+2,00%). No lado oposto, Hapvida (-7,01%), Minerva (-5,40%) e MRV (-3,26%). Moderado, o giro financeiro foi de R\$ 23,8 bilhões na sessão.

Na semana, o Ibovespa avança 0,21%, com perdas no

mês ainda a 5,16%. No ano, o índice da B3 acumula ganho de 10,26%.

Com o desdobramento em torno de possível acordo no Oriente Médio, o petróleo mudou de direção e passou a cair em torno de 2%, no Brent e no WTI, o que limitou o potencial de Petrobras na sessão, embora ainda em alta no fechamento. Os juros futuros e o dólar acompanharam o alívio externo, contribuindo para o desempenho positivo do Ibovespa na etapa vespertina. Ao fim, o dólar mostrava baixa de 0,04%, a R\$ 5,0012. Em Nova York, Dow Jones +0,55%, S&P 500 +0,17%, Nasdaq +0,09%.

“O preço do barril de petróleo chegou a superar os US\$ 109 na manhã de hoje, mas caiu mais de 2% à tarde depois que uma emissora árabe de televisão noticiou que Estados Unidos e Irã teriam chegado a uma versão preliminar de acordo de paz, com as negociações sendo mediadas pelo Paquistão”, aponta Luise Coutinho, head de produtos e alocação da HCI Advisors.

Marcelo Boragini, especialista em renda variável da Davos Investimentos, destaca que a volatilidade do petróleo, em meio às idas e vindas quanto a uma eventual resolução do conflito entre Estados Unidos e Irã, tem sido o fiel da balança para a definição dos dias de apetite ou aversão a risco. Os investidores continuam a monitorar de per-

to os desdobramentos geopolíticos no Oriente Médio e, mesmo diante de sinais de alívio, ainda há poucas garantias quanto à evolução “concreta” das negociações, o que reforça a “percepção de insegurança”.

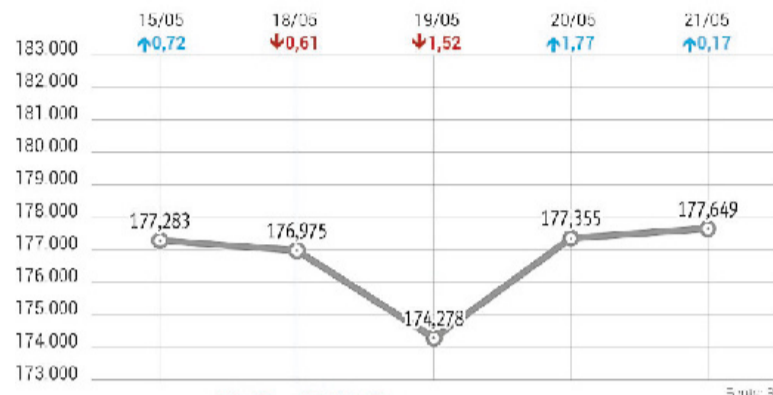
“Cresce a percepção de que o petróleo pode permanecer em níveis elevados por mais tempo, o que influencia diretamente os custos de energia, transporte e produção em diversos países, pressionando a inflação global”, conclui o especialista, referindo-se ao efeito direto dessa combinação de fatores para a condução da política monetária por BCs referenciais, como o Federal Reserve, o banco central dos EUA.

O dólar perdeu força ao longo da tarde desta quinta-feira com a diminuição da aversão global ao risco, após informações de que Estados Unidos e Irã estariam perto de um acordo de paz, e flertou com o fechamento abaixo da marca de R\$ 5,00 pela primeira vez em dois pregões.

Depois de tocar mínima a R\$ 4,9833, a moeda norte-americana recuperou parte do fôlego na última hora de negócios, em sintonia com o ambiente externo, e encerrou o dia cotada a R\$ 5,0012, em baixa de 0,04%. A divisa apresenta queda de 1,31% na semana, mas ainda sobe 0,98% em maio, após desvalorização de 4,36% em abril. No ano, as perdas são de 8,89%.

“O alívio externo, principal-

Fechamento



Volume R\$ 23,820 bilhões

mente nos juros longos americanos, ajudou a conter a força global do dólar e permitiu ao real sustentar oscilações próximas ao patamar de R\$ 5,00”, afirma o especialista em investimentos Bruno Shahini, da Nomad, ressaltando que as informações veiculadas até o momento são “insuficientes” para justificar uma melhora maior do apetite ao risco.

O gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, ressalta que investidores se assustaram com a alta dos juros globais nos últimos dias e promoveram uma realização de lucros com divisas emergentes. Houve também o solavanco provocado pelo “Flávio Day 2.0”, que turbinou os efeitos do cenário externo adverso sobre a moeda brasileira.”

Se tivermos um acordo de

paz, podemos ver o dólar voltar ao patamar de R\$ 4,80. A perspectiva de regularização dos fluxos globais de petróleo traz alívio no risco de inflação que estava assustando muito os mercados”, afirma Galhardo, ressaltando que a moeda brasileira tende a se manter atraente com a perspectiva de manutenção de juros elevados nos próximos meses, dada a postura cautelosa do Banco Central na redução da taxa Selic.

Referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em leve alta à tarde, na casa dos 99,100 pontos, após máxima aos 99,515 pontos pela manhã. O euro segue na berlinda diante de sinais de perda de força da atividade na região, que é mais exposta ao choque dos preços de energia.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Porto Sudeste VM SA	7,00	+65,88%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	3,50	+16,67%
Reeve SA	0,870	+14,47%
Grupo Toky SA	0,180	+12,50%
Fictor Alimentos SA	0,20	+11,11%

(*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,55	Nasdaq +0,09	FTSE-100 +0,11	Xetra-Dax -0,53	FTSE(Mib) -0,03	S&P/ASX +1,47
	Kospi +8,42					
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 -0,39	Ibex -0,42	Nikkei +3,14	Hang Seng -1,03	BYMA/Merval +3,19	Xangai -2,04
						Shenzhen -2,40

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Tronox Pigmentos do Brasil SA	16,00	-14,44%
Light S.A.	2,52	-11,58%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
Light S.A.	2,59	-10,69%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (N1) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	44,95	+0,78%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	40,12	+1,13%
Minerva S.A.	4,03	-5,40%
Cosan S.A.	4,40	+1,85%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,02	+1,37%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,46%
Petrobras PN	+0,9%
Bradesco PN	+0,62%
Ambev ON	+0,99%
Petrobras ON	+1,05%
MBRF SA ON	-2,09%
Vale ON	+1,05%
Itausa PN	-0,08%